

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAGNO GERALDO PELISSON

**MENSURAÇÃO DO RESULTADO SOCIAL DOS CURSOS DE
APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM CACOAL – RO**

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Cacoal – RO
2010

MENSURAÇÃO DO RESULTADO SOCIAL DOS CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM CACOAL – RO

Por:

MAGNO GERALDO PELISSON

Artigo apresentado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *campus* de Cacoal, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, elaborado sob a orientação do (a) professor (a) MSc. Adriano Tumelero.

**Cacoal – RO
2010**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “*Mensuração do Resultado Social dos Cursos de Aprendizagem Industrial em Cacoal – RO*”, elaborado pelo acadêmico Magno Geraldo Pelisson foi avaliado e julgado aprovado pela Banca Examinadora formada por:

Prof. MSc. Adriano Tumelero – Orientador - UNIR

Prof. Especialista Ellen Cristina de Matos – Membro - UNIR

Prof. Especialista Andréia Duarte Aleixo – Membro - UNIR

Média

A minha família pela paciência nos momentos de ausência
dedicados aos estudos e pelos exemplos de amor
e dedicação concedidos incondicionalmente.

Aos familiares e amigos que nos momentos de desânimo
estiveram sempre presentes.

Aos professores que contribuíram para que
este momento se tornasse realidade.

De forma especial meu orientador Prof^o MSc. Adriano
e a Prof^a Dr^a. Eleonice pela dedicação imprescindível
à realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1 O TERCEIRO SETOR	9
1.1 ASSOCIAÇÃO CENTRO DE FORMAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL PADRE FIOVO CAMAIONI	10
1.2 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)	11
2 APRENDIZAGEM INDUSTRIAL.....	13
2.1 APRENDIZAGEM.....	13
2.2 APRENDIZ	13
2.3 CONTRATO DE APRENDIZAGEM E SUA DURAÇÃO	14
3 A PESQUISA	14
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
3.1.1 Identificação dos egressos	17
3.1.2 Empregabilidade	17
3.1.3 Outros benefícios.....	19
3.1.4 Renda	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22
OBRAS CONSULTADAS	23
APÊNDICE	25

MENSURAÇÃO DO RESULTADO SOCIAL DOS CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM CACOAL – RO

Magno Geraldo Pelisson¹

RESUMO: Este trabalho apresenta o destaque do Terceiro Setor no cenário econômico atual e a dificuldade de mensurar as ações filantrópicas dessas entidades. As entidades sem fins lucrativos já são responsáveis pela geração de 1,4% do Produto Interno Bruto brasileiro. Esse expressivo crescimento torna as entidades do terceiro setor alvo da necessidade de prestação de contas a respeito dos resultados obtidos e dos recursos alocados. Para tanto aborda-se pesquisa de campo que objetiva avaliar o retorno social dos cursos de Aprendizagem Industrial oferecidos pelo SENAI e pela Associação Padre Fiovo Camaioni do município de Cacoal – RO afim de obter dados necessários para a mensuração dos benefícios gerados aos egressos com a realização dos cursos. Podendo assim, ser identificado o custo-benefício e o retorno social gerados com destaque para a conquista do primeiro emprego e aumento da renda. O estudo revela dados satisfatórios quanto aos resultados apresentados pelos egressos. Pode-se concluir conquista de benefícios pessoais e profissionais a partir da realização dos cursos de aprendizagem.

Palavras chave: Terceiro setor. Retorno social. Fiovo Camaioni. SENAI.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor vem se consolidando como importante segmento econômico para o Brasil. Segundo dados publicados em 2007 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2002 a 2005, o número de Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos cresceu 22,6%, o crescimento foi bem menor em comparação ao período de 1996 e 2002 que apresentou a escala de 157,0%. Apesar da desaceleração em 2005 estavam registradas 338 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, que empregavam 1,7 milhões de pessoas em todo o país. Ainda segundo o IBGE, o setor movimenta aproximadamente R\$ 32 bilhões que representa 1,4% na formação do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB).

Diante dessa expressividade, as entidades do terceiro setor, necessitam prestar contas de suas atividades aos seus mantenedores e a sociedade em geral. Segundo Marcovitch *apud*

¹ Acadêmico concluinte do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia – *campus* de Cacoal, com TCC elaborado sob a orientação do Professor MSc. Adriano Tumelero.

Olak e Nascimento (2008, p. 21), por desempenhar função de interesse público, espera-se que a organização do terceiro setor cultive a transparência quanto ao seu portfólio de projetos e, também, quanto aos resultados obtidos e os recursos alocados. Ainda segundo Olak e Nascimento (2008, p. 7), “[...] as entidades sem fins lucrativos existem para provocar mudanças nos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade”. Diante da definição acima somada à necessidade de prestação de contas, surge também a dificuldade em mensurar o resultado social das entidades do terceiro setor.

Ainda segundo Olak e Nascimento (2008, p. 7), “[...] isso acontece em virtude da ‘matéria-prima’ destas entidades são os indivíduos e que seu ‘produto’ final são seres humanos transformados”. Uma vez que nas organizações privadas a mensuração de desempenho se dá pelo lucro, nas entidades sem fins lucrativos essa mensuração se torna mais difícil por ter como meio de atividade o bem-estar social.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução nº. 1.003/04 orienta que todas as entidades, independente de porte, que querem demonstrar à sociedade a sua responsabilidade social, devem divulgar Informações de Natureza Social e Ambiental e se basear na própria resolução para isto. Ainda segundo a mesma resolução as informações podem ou não ser extraídas da contabilidade.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo aplicar pesquisa científica em instituições do terceiro setor no município de Cacoal – RO a fim de verificar o resultado social apresentado pelas instituições tendo como foco os cursos de Aprendizagem Industrial oferecidos pela Associação Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Tendo em vista a necessidade de mensurar o retorno social dos investimentos alocados pelas instituições aos egressos do curso de Aprendizagem Industrial de 2009.

Para atingir a finalidade apresentada, a pesquisa visa identificar os investimentos realizados pela instituição pesquisada para identificar custo por egresso e o custo-benefício dos investimentos; fazer o levantamento do perfil socioeconômico dos egressos; identificar os benefícios alcançados pelos egressos, em comparação ao período anterior a formação recebida; levantar a evolução profissional dos egressos e o ramo de atuação, com a finalidade de verificar a permanência na área em que foram formados e identificar outras informações sobre o programa como sua possível evasão e demais benefícios sociais oriundos pela ação da entidade filantrópica.

1 O TERCEIRO SETOR

Na situação econômica atual, existem três setores da economia distintos. Cada um deles com suas características próprias e, quando em conjunto, formam o cenário que movimenta a economia mundial. Coelho (2000, p. 39 - 40) descreve os três setores da seguinte forma:

- a) Governo, ou primeiro setor: as atividades têm por objetivo o atendimento universal das necessidades sociais. Ao contrário do mercado, o governo tem sua ação legitimada por poderes coercitivos, possuindo todo um arcabouço legal que limita, orienta e regula sua atuação.
- b) Mercado, ou segundo setor: as atividades envolvem a troca de bens e serviços, com o objetivo de produzir lucro. O mercado atua sob o princípio da não-coerção legal, ou seja, nenhuma pessoa é obrigada a comprar, nem a vender. Os mecanismos do mercado estão ligados a preços e demanda.
- c) Terceiro Setor: seria formado por instituições cujas atividades não são coercitivas, ou seja, possuem toda liberdade de atuação, porém seu objetivo não está ligado ao lucro, mas sim ao atendimento das necessidades coletivas.

Para definir as entidades sem fins lucrativos ou do terceiro setor, Olak e Nascimento (2008, p. 6), define como instituições privadas com propósitos específicos de “provocar mudanças sociais e cujo patrimônio é constituído, mantido e ampliado a partir de contribuições, doações, subvenções e que, de modo algum, se reverte para os seus membros mantenedores”. O mesmo autor ainda reuniu as principais características das entidades sem fins lucrativos, utilizando-se também de pensamentos de outros autores, conforme segue no quadro a seguir.

1.	Objetivos Institucionais	→	Provocar mudanças sociais (DRUCKER, 1994: XIV).
2.	Principais Fontes de Recursos Financeiros e Materiais	→	Doações, contribuições, subvenções, e prestação de serviços comunitários.
3.	Lucro	→	Meio para atingir os objetivos institucionais e não um fim.
4.	Patrimônio/Resultados	→	Não há participação/distribuição aos provedores
5.	Aspectos fiscais e Tributários	→	Normalmente são imunes ou isentas
6.	Mensuração do resultado social	→	Difícil de ser mensurado monetária e economicamente (SUMMERS e MOSCOVE, SIMKIN).

Figura 1: Resumo das principais características das entidades sem fins lucrativos

Fonte: Olak e Nascimento (2008, p. 07)

O Terceiro Setor vem ganhando cada vez espaço na sociedade brasileira. O IBGE também divulga através da pesquisa denominada “O Perfil das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos em 2005”, as mudanças na dinâmica de crescimento das entidades ao longo dos anos que se refletem na composição das fundações privadas e associações sem fins lucrativos por data de criação. Analisando as mais antigas, criadas até 1980, observa-se a predominância de três grupos: religião que representavam 38,2% do total das organizações, Cultura e recreação 20,8% e as de Assistência social 14,4%.

A mesma pesquisa ainda revela que em 2005, o quadro se altera: a participação das entidades religiosas cai para 21,3% e as entidades mais novas de defesa de direitos dos cidadãos (incluindo as associações patronal e profissional) passam a representar 40,1% do total das fundações privadas e associações sem fins lucrativos.

As ações filantrópicas podem ser identificadas por diversas razões. Uma delas se dá como uma resposta à ausência do governo. A esse respeito, Zarpelon (2006, p. 29) descreve que “normalmente em países subdesenvolvidos, a iniciativa privada (empresa e pessoas) acaba assumindo uma parcela do que seria responsabilidade do governo, originando o processo denominado de iniciativa do terceiro setor”.

Além da ausência do chamado primeiro setor, as ações sociais também são desenvolvidas para a obtenção de realização pessoal. Ainda segundo Zarpelon (2006, p. 21), temos a afirmação de que “alguns estudiosos comprovam que as pessoas atuantes em projeto de voluntariado social se sentem mais realizadas. Essa realização pessoal traduz-se em qualidade de vida, equilíbrio emocional, maior longevidade e saúde, além de outros benefícios [...]”.

Historicamente, no Brasil, o Terceiro Setor tem sua origem no período do país como colônia portuguesa. A esse respeito Machado (2007, p. 35) descreve que “as obras assistenciais tiveram seu início no Brasil colonial e aos religiosos cabia a prestação destes serviços”. Dessa forma, a mesma autora ainda escreve que naquele período, havia apenas outra conotação do serviço prestado, onde predominava o assistencialismo e o paternalismo.

1.1 ASSOCIAÇÃO CENTRO DE FORMAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL PADRE FIOVO CAMAIONI

O Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni, segundo seu estatuto, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, com o objetivo de oferecer formação técnica e profissional através de cursos, intercâmbios, palestras,

capacitação técnica e profissional, nas mais diversas áreas a adolescentes, jovens e adultos, sem qualquer preconceito ou discriminação de nacionalidade, raça, profissão, credo religioso, orientação filosófica, limitação física e mental, sexo ou ideologia político-partidária em suas atividades, dependências ou quadro social.

Segundo a sua diretoria, o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni está em funcionamento desde 2002. Seu estatuto, porém, foi registrado em janeiro de 2008. Atualmente executa o Projeto Pro-Jovem que possibilita o atendimento a sociedade com os cursos profissionalizantes em Alimentação, Metal mecânica, Telemática, Administração, Esporte e Lazer e Agro-extrativismo. Além do convênio com o SENAI que possibilita a realização dos cursos de Aprendizagem Industrial. Os objetivos da associação são assim descritos conforme seu estatuto:

- a) Manter, administrar e desenvolver atividades sociais ligadas à comunidade;
- b) Atuar como elemento facilitador na profissionalização de adolescentes, jovens e adultos;
- c) Gerir e manter programas voltados ao atendimento de adolescentes, jovens e adultos, que permitem a reconstrução da cidadania e formação de consciência crítica;
- d) Promover a saúde, educação, cultura, desporto através de programas voltados a adolescentes, jovens e adultos;
- e) Colaborar com o município, com o órgão técnico e consultivo no levantamento, estudo, e soluções de problemas que afetam adolescentes, jovens e adultos;
- f) Promover recursos para intercâmbio.

1.2 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

Conforme dados divulgados no sitio eletrônico da instituição (SENAI, 2010), o SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo então presidente Getúlio Vargas, o SENAI surgiu para atender a necessidade de formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Já na ocasião, estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país.

Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias de São Paulo, inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro.

Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, como queria o Governo, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à CNI e às Federações das Indústrias nos estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar, no exterior, a formação para seus técnicos. Logo, tornaram-se referência de inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru.

Nos anos 60, o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação.

Na crise econômica da década de 1980, o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos, o SENAI chegou ao início dos anos 90 pronto para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão. Hoje, a média de 15 mil alunos dos primeiros anos transformou-se em cerca de 2 milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 45,4 milhões de matrículas desde 1942.

As primeiras escolas deram origem a uma rede de 696 unidades operacionais, distribuídas por todo o País, onde são oferecidos hoje mais de 2.200 cursos de formação profissional, além dos programas de qualificação e aperfeiçoamento realizados para atender as necessidades específicas de empresas e pessoas. Em 2007 foram prestados 96.458 serviços de assessoria técnica-tecnológica e laboratorial às empresas.

O SENAI tem como missão promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

A Responsabilidade Social também sempre fez parte da história do SENAI, já que grande parte das ações realizadas estão implícitas na sua Missão e no desenvolvimento de suas atividades regulares.

Nesse sentido o SENAI colabora para transformar indivíduos marginalizados da vida econômica em cidadãos. Oferecendo aquilo que sabe fazer melhor - educar para o trabalho - a

entidade desenvolveu, em 2007, 930 projetos, que atenderam a 202.486 beneficiados, sendo 120.894 com programas de capacitação profissional, 63.151 com a prestação de serviços e 18.441 com palestras de orientação, gerando a oportunidade de ingressarem ou reingressarem na vida produtiva.

Desenvolvidas em parceria com instituições, empresas, órgãos governamentais e ONGs, seus programas beneficiam jovens em situação de risco social, trabalhadores excluídos da vida produtiva, indígenas, presidiários, crianças abandonadas, candidatos ao primeiro emprego, dentre outros grupos regularmente atendidos pelo SENAI.

2 APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

A aprendizagem industrial foi instituída pela Lei nº. 10.097 de 19 de dezembro de 2000 que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT em seus artigos 402, 403, 428, 429, 430, 431, 432 e 433. Com sua publicação, a Lei do Menor Aprendiz como também é conhecida, trouxe mudanças no cenário nacional de contratação de jovens. A Lei pode proporcionar aos menores a possibilidade do primeiro emprego e o desenvolvimento de suas habilidades para auxiliá-lo na formação de sua profissão e os impedindo o exercício de atividades impróprias para a sua idade ou ainda que trabalhe na informalidade.

2.1 APRENDIZAGEM

Conforme descrição apresentada no sítio eletrônico do SENAI (2010), aprendizagem é a formação técnico-profissional – compatível com o desenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem – caracterizada por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho.

Considera-se a aprendizagem como forma de educação profissional de nível básico ou técnico, destinada à qualificação ou habilitação inicial de jovens aprendizes e caracterizada pela articulação entre formação e trabalho.

2.2 APRENDIZ

Ainda segundo o sítio eletrônico do SENAI, aprendiz é o jovem maior de 14 e menor de 24 anos de idade que celebra contrato de aprendizagem nos termos do artigo 428 da CLT (BRASIL, Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943).

A condição de aprendiz, portanto, pressupõe formalização do contrato do jovem pela empresa e da sua matrícula em curso ou programa de aprendizagem no SENAI.

2.3 CONTRATO DE APRENDIZAGEM E SUA DURAÇÃO

Conforme apresentado pelo SENAI, em seu sítio eletrônico (SENAI, 2010), Contrato de Aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, com duração máxima de dois anos, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 e menor de 24 anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação.

A duração da aprendizagem compreende uma fase escolar e, quando necessário, um período de prática profissional curricular na empresa, com atividades teóricas e práticas correlacionadas, garantida a preponderância da dimensão educacional sobre a produtiva. O período de prática profissional curricular na empresa, quando necessário, poderá ser realizado de forma concomitante, intercalada ou seqüencial à fase escolar.

A duração diária (jornada) do trabalho do aprendiz não poderá exceder a 6 horas diárias, sendo vedadas a prorrogação e a compensação da jornada. Esse limite poderá ser de até 8 horas diárias para os aprendizes que já tiverem completado o ensino fundamental, se nelas forem computadas as horas destinadas à aprendizagem teórica.

3 A PESQUISA

Mensurar o retorno social das entidades sem fins lucrativos não é uma tarefa fácil. Em entidades com fins lucrativos a mensuração do resultado se dá pela avaliação do lucro através das demonstrações contábeis existentes, diferente das entidades filantrópicas onde seu resultado é o bem-estar social. Para Olak e Nascimento (2008, p. 4) “o lucro não é o objetivo fundamental das entidades sem fins lucrativos”. Para o mesmo autor, “o lucro não é a razão de ser, mais um meio necessário para garantir a continuidade e o cumprimento dos propósitos institucionais”. A mensuração do resultado social, portanto, carece de procedimentos específicos para esse setor. Diante disso, e com o objetivo de mensurar o retorno social de uma entidade filantrópica, foi aplicada pesquisa com os egressos dos Cursos de

Aprendizagem Industrial oferecidos pelo SENAI em parceria com o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni.

A metodologia utilizada nesse trabalho se baseia na pesquisa descritiva. Para Gil (1996, p. 46) “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. A pesquisa descritiva assume a forma de um estudo de caso com a elaboração e aplicação de questionário por meio de contato telefônico com os egressos do curso de Aprendizagem Industrial abrangendo as áreas de Metal Mecânica, Madeiro Imobiliário, Eletroeletrônico, Confecção e Gerencial. Além de pesquisa *in loco*, com entrevista aos diretores de ambas as entidades.

As entrevistas nas entidades selecionadas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2010 na sede do SENAI e do Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni. A aplicação de questionário teve por objetivo levantar dados para posterior análise da situação socioeconômica dos egressos a fim de mensurar o retorno dos investimentos feitos pelo SENAI e pelo Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni em 2009.

O questionário foi aplicado, por meio telefônico e nos dias 17 e 18 de novembro de 2010. Foram entrevistados 49 dos 98 egressos aprovados nos cursos alvo da pesquisa. O percentual de cinquenta por cento de entrevistados foi fruto da desatualização dos contatos telefônicos dos egressos.

Conforme entrevistas aplicadas nas duas instituições e com base nos dados levantados podemos identificar as características da parceria firmada entre o SENAI e o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni.

Os cursos ministrados na área de Aprendizagem Industrial pretendem fornecer aproximadamente 25 vagas por turma e possuem as seguintes modalidades:

- a) Aprendizagem Industrial Metal Mecânica que abrange o curso de Tornearia mecânica;
- b) Aprendizagem Industrial Madeiro Imobiliário que abrange os cursos de Design de Moveis, Pequenos Objetos em Madeira e Tapeçaria;
- c) Aprendizagem Industrial Eletroeletrônico que abrange o curso de Eletricidade Predial;
- d) Aprendizagem Industrial Confecção que abrange o curso de Confecção de Vestuário;
- e) Aprendizagem Industrial Gerencial que abrange os cursos de Métodos e Técnicas de Gestão da Produção e Assistente Administrativo Industrial que é desenvolvido no município de Rolim de Moura/RO.

O curso de Assistente Administrativo não participa dos resultados da pesquisa por ser desenvolvido no município de Rolim de Moura.

O convênio do SENAI com o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni existe desde 2003. O SENAI tem como responsabilidade a coordenação pedagógica, o pagamento dos docentes e material didático dos cursos. A partir de 2010, com a renovação do convênio, o SENAI também se responsabiliza pelos custos de energia elétrica, o servidor de *internet* e o uniforme dos cursistas.

Por sua vez, o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni possui a responsabilidade de manter a infra-estrutura necessária como parte elétrica e hidráulica além da limpeza, manutenção e alimentação dos cursistas.

Dessa forma, os custos dos cursos de Aprendizagem Industrial do ano de 2009 estão assim alocados pelo SENAI:

Modalidade	Custo em Reais
Aprendizagem Industrial em Metal	27.027,29
Aprendizagem Industrial em Madeiro Imobiliário	50.260,07
Aprendizagem Industrial em Eletroeletrônico	35.044,31
Aprendizagem Industrial em Confecção	26.043,68
Aprendizagem Industrial Gerencial (excluído o custo referente ao curso de Assistente Administrativo Industrial)	23.100,45
Total	161.475,80

Figura 02: Os custos dos cursos de Aprendizagem Industrial em 2009

Fonte: SENAI Cacoal – RO

Já para o Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni a alocação de custos não possui o controle individualizado por modalidade de curso.

A instituição revelou um custo com manutenção do prédio, para o ano de 2009, no valor de R\$ 20.966,59 e os demais custos com empregados com os cursos somaram o valor de R\$ 7.155,88. Totalizando um custo total no valor de R\$ 28.122,47.

Dessa forma, os custos totais dos cursos de Aprendizagem Industrial para o ano de 2009, foram de R\$ 189.598,27. Acrescentando a este dado à informação da existência de 25 vagas para cada turma dos sete cursos disponíveis que totalizam a média de 175 cursistas por turma, temos a conclusão do custo médio por aluno em 2009 no valor de R\$ 1.083,42.

O SENAI também disponibilizou os dados da evasão para os cursos de Aprendizagem Industrial. Em 2009, a evasão atingiu o número de 58 cursistas, que representa 33,15% do total de vagas disponibilizadas.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1.1 Identificação dos egressos

Foram entrevistados 49 egressos dos cursos de aprendizagem industrial do ano de 2009. Destes, 37 egressos ou 75,51% são do sexo masculino e 12 ou 24,49% do sexo feminino. Foi observado que o maior percentual de alunos do sexo masculino se dá em virtude do ramo de atividade dos cursos de aprendizagem industrial disponíveis apresentar, pelo senso comum, uma conotação masculina.

Já quanto à faixa etária, pode-se observar maior número de cursistas entre 16 e 19 anos, idade média de realização do ensino médio no Brasil. Segue abaixo, na figura 03, a descrição por faixa etária dos egressos pesquisados.

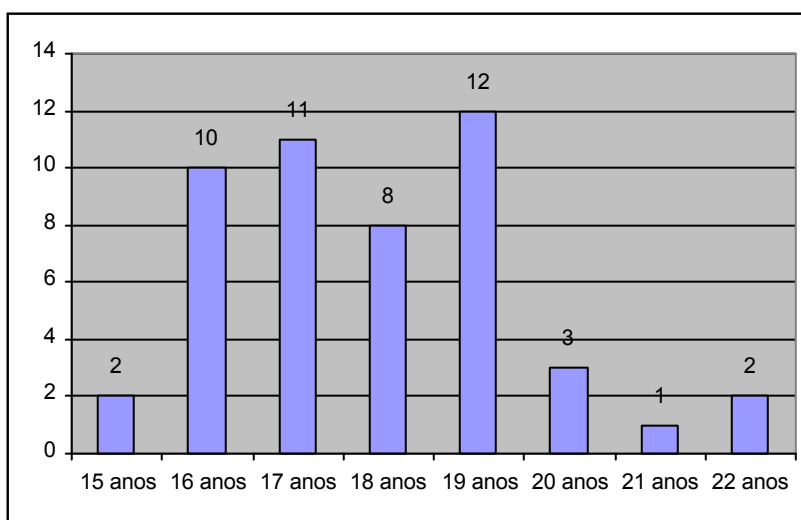


Figura 03: Faixa etária dos egressos
Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

3.1.2 Empregabilidade

Seguindo os resultados da pesquisa aplicada, foi questionado aos egressos sobre sua situação no mercado de trabalho.

Como primeira indagação foi questionado aos egressos quanto a permanência no mercado de trabalho no mesmo ramo da formação adquirida com a conclusão do curso de Aprendizagem Industrial. Das respostas, 85,71% dos entrevistados não exercem ou exerceram no mercado de trabalho a profissão no mesmo ramo.

Os egressos explicam que essa ocorrência se dá pelo término do contrato de menor aprendiz com a empresa quando o mesmo ainda não possui a maioridade. Com isso os egressos se vêem obrigados a procurar outro ramo de trabalho, mesmo sem registro do empregador ou na informalidade, ou ainda aguardarem a maioridade para voltar ao mercado de trabalho. Os egressos analisam, porém, que a experiência do primeiro emprego é muito importante para o cenário de trabalho atual, que se apresenta com essa exigência de forma bem acentuada. A figura 04 abaixo demonstra os números encontrados.

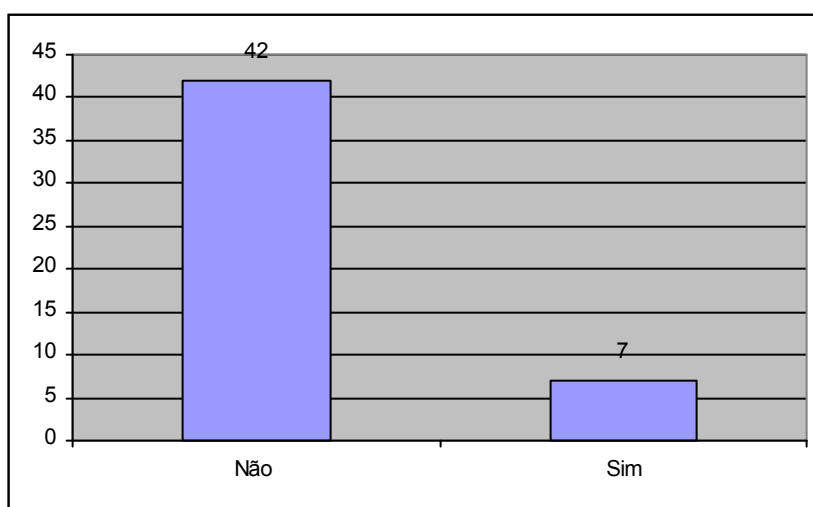


Figura 04: Egressos que trabalham no mesmo ramo
Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

Quando indagados se estão empregados ou desempregados, dos 49 egressos entrevistados, 41 revelaram que estavam trabalhando, mesmo que em área diferente da formação industrial recebida, representando 83,67% dos egressos. A mesma proporção de respostas positivas citada acima se deu quando questionados se há maior facilidade de encontrar emprego com o certificado de aprendizagem industrial. Os egressos revelam que ter a certificação do SENAI, válida em todo território nacional, é um grande diferencial no momento da entrevista de emprego.

Assim, a pesquisa se estendeu para verificar se os egressos pretendem continuar se profissionalizando no ramo de atividade industrial adquirido. O resultado apresentou que 31 dos 49 entrevistados pretendem continuar estudando na mesma área que se formaram no curso de aprendizagem industrial. Dessa forma, observa-se que mais de 63% dos egressos definiram sua profissão através do curso de aprendizagem industrial recebido. Segue a seguir, na figura 05, a demonstração dos valores reais encontrados.

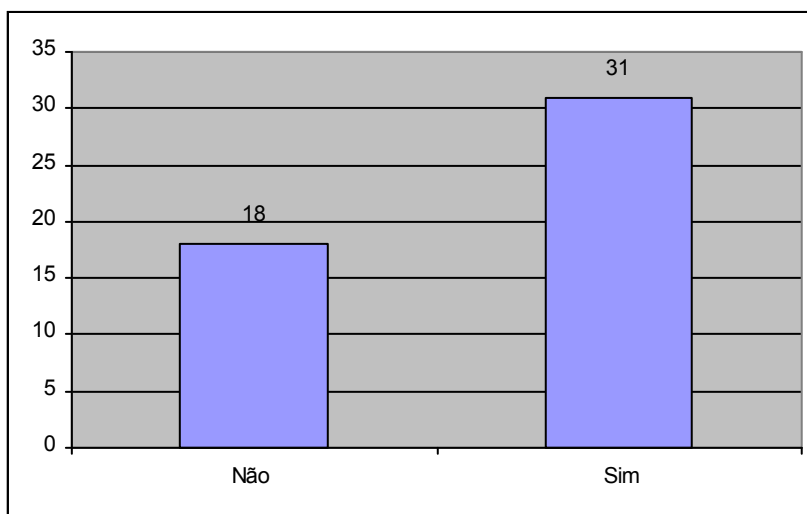


Figura 05: Egressos que pretendem continuar estudando na área

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

3.1.3 Outros benefícios

Quando questionados se conquistaram alguma mudança ou melhora de vida, após o término do curso de aprendizagem industrial, 46 dos 49 entrevistados responderam positivamente. Destes, 71,7% apontaram como maior benefício adquirido a qualificação na área profissional e 28,3% na área pessoal, conforme a figura 06 abaixo.

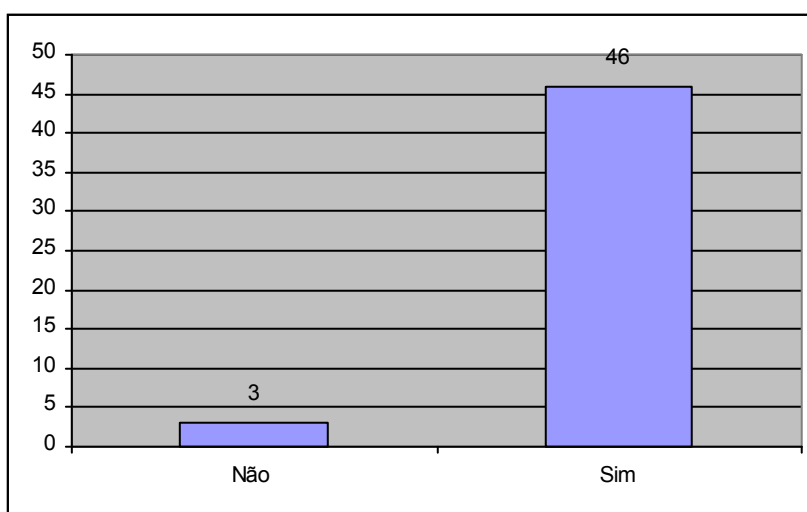


Figura06: Egressos que afirmaram melhora/mudança na vida

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

Os egressos revelaram, em sua maioria, quanto à melhora da área profissional, o benefício e a satisfação de encontrar o primeiro emprego, desenvolverem sua vocação

profissional, ter a possibilidade de incrementar o orçamento doméstico com o salário e se qualificar para mercado de trabalho.

Já no quesito benefício pessoal revelado pelos egressos, o crescimento pessoal no desenvolvimento da consciência crítica, da disciplina pessoal, além de adquirirem mais responsabilidade e independência pessoal e financeira foram os maiores benefícios conquistados. Segue valores reais das respostas na figura 07 abaixo.

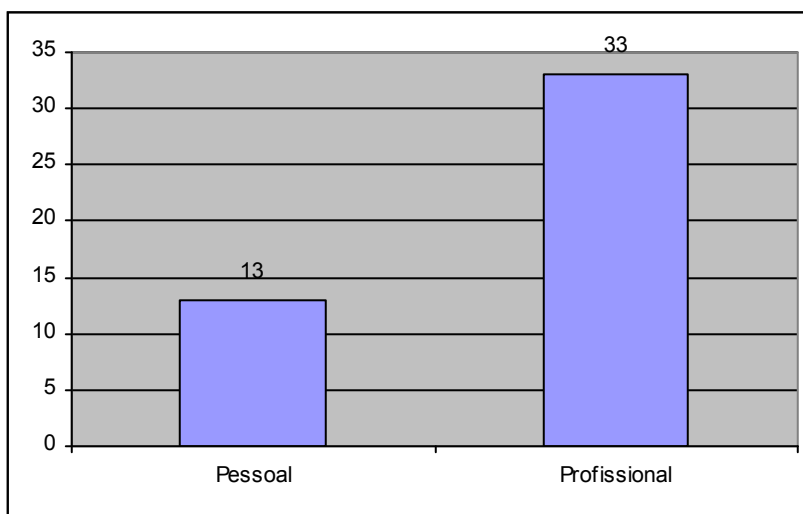


Figura 07: Descrição dos benefícios pessoal e profissional

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

3.1.4 Renda

No quesito renda, em maior percentual, os egressos revelaram um perfil econômico de um a quatro salários mínimos por mês de renda familiar. Em números reais, foram identificados 32 egressos nessa situação econômica, representando 65,30% dos entrevistados.

Este dado identifica a classe econômica dos egressos de 2009 como pertencentes à classe social com rendimentos médios na faixa de R\$ 510,00 a R\$ 2.040,00 por família ao mês como nos revela a figura 08 a seguir.

Nessa situação, observamos o cumprimento dos objetivos das entidades foco da pesquisa que desenvolvem parcerias para beneficiarem jovens em situação de risco social, trabalhadores excluídos da vida produtiva, candidatos ao primeiro emprego, dentre outros grupos que carecem dessa intervenção social.

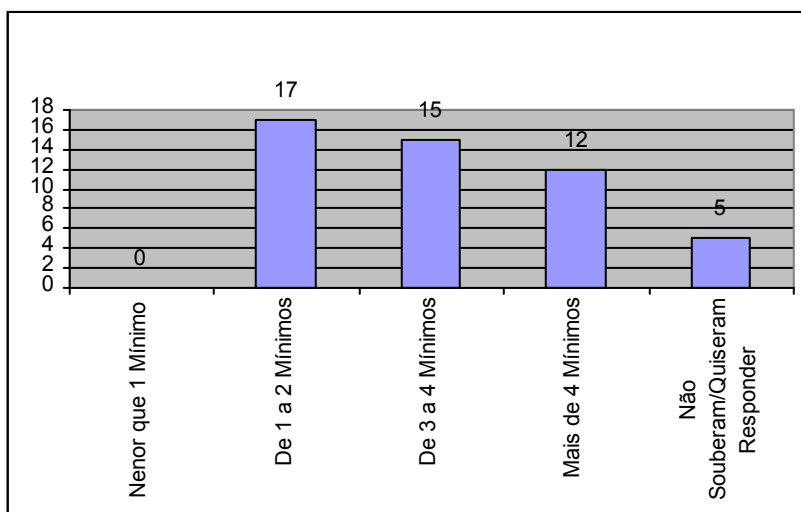


Figura 08: Descrição da renda familiar dos egressos

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

Ainda analisando o perfil econômico dos egressos, 38 entrevistados revelaram que tiveram aumento em sua renda pessoal, perfazendo 77,55% dos egressos. Grande parte desses egressos foram beneficiados pelo primeiro emprego, fato que influenciou o resultado apresentado na figura 09 a seguir, que revela os valores numéricos encontrados.

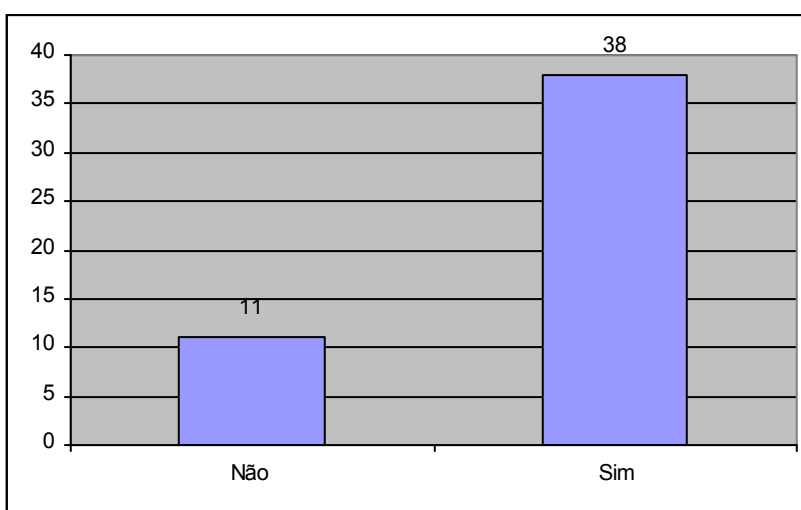


Figura 09: Descrição do aumento na renda dos egressos

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2010)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da análise dos dados apresentados, podem-se concluir os benefícios sociais oferecidos pelas entidades pesquisadas, a Associação Centro de Formação Técnico

Profissional Padre Fiovo Camaioni e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, com a realização dos cursos de Aprendizagem Industrial.

Como resultado da pesquisa, os egressos apresentaram muitos benefícios adquiridos com a realização dos cursos. O percentual de egressos empregados, que pretendem continuar estudando na mesma área, que tiveram melhora significativa em sua qualidade de vida pessoal e profissional com a conquista do primeiro emprego e aumento na renda apresentou-se de forma satisfatória, fazendo cumprir o objetivo de oferecer bem-estar social por parte das entidades em referência.

O custo por aluno apresentou-se relativamente alto na relação valor investido/cursistas formados. O alto índice de evasão contribui de forma significativa para este resultado.

Outra análise é a necessidade de adequação contábil da Associação Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni para elaboração e apresentação dos relatórios contábeis, inclusive para facilitar a elaboração de um Balanço Social da entidade, podendo dessa forma, medir seu real impacto na sociedade.

Assim o presente trabalho apresentou os investimentos realizados pela Associação Centro de Formação Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, identificando os custos por egresso e o custo-benefício dos investimentos além de identificar o perfil socioeconômico e os benefícios alcançados pelos egressos, em comparação ao período anterior à formação recebida. Verificou-se também a evolução profissional dos egressos e o ramo de atuação, com a finalidade de verificar a permanência na área em que foram formados além de demais informações inerentes à conclusão do trabalho sobre os cursos de Aprendizagem Industrial.

Ainda se faz necessário destacar o resultado positivo, oriundo da mensuração social demonstrada pela pesquisa com os egressos 2009 dos cursos de Aprendizagem Industrial. Os entrevistados demonstraram enorme satisfação em poder expressar suas conquistas pessoais e profissionais com a realização dos cursos em referência, fornecendo às entidades envolvidas, a partir da pesquisa, informações sobre sua importância para o cenário socioeconômico da cidade de Cacoal/RO.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Centro Técnico Profissional Padre Fiovo Camaioni. **Estatuto**. Aprovado em assembléia geral de constituição realizada em 02 jan. 2008. Registro Civil de Pessoas Jurídicas nº. 2.157 em 12/06/2008.

BRASIL. Lei nº. 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em 15 set. 2010.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho**. Artigo 428. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del5452compilado.htm>. Acesso em 15 set. 2010.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um estudo comparativo entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo: SENAC, 2000.

CONSELHO Federal de Contabilidade – CFC. **NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental**. Resolução CFC nº. 1.003 de 19 de agosto de 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **O Perfil das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos em 2005**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/comentario.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presid.php?id_noticia=1205. Acesso em 29 out. 2010.

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. **Entidades beneficentes de assistência social**. Curitiba: Juruá, 2007.

OLAK, Paulo Machado; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. São Paulo: Atlas, 2006.

SENAI. **Institucional**. Disponível em: http://www.senai.br/br/institucional/snai_oq.aspx. Acesso em 15 set. 2010.

ZARPELON, Marcio Ivanor. **Gestão e responsabilidade social: NBR 16.001/AS 8.000: implementação e prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

OBRAS CONSULTADAS

_____. ABNT, Rio de Janeiro. **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil – 2002**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/default.shtm>. Acesso em: 28 out. 2010.

MARION, Jose Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. **Aprendizagem na Empresa - Plano Diretor de implantação das diretrizes da aprendizagem industrial**. Disponível em: http://www.senai.br/br/ParaIndustria/snai_ind_apr.aspx. Acesso em 16 out. 2010.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. **Aprendizagem Perguntas & Respostas**. Disponível em: http://www.senai.br/br/ParaIndustria/snai_ind_apr.aspx. Acesso em 16 out. 2010.

RESPONSABILIDADESOCIAL.COM. **Terceiro Setor em Números**. Disponível em: http://www.responsabilidadesocial.com/article/article_view.php?id=499. Acesso em: 30 out. 2010.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos egressos

1. Nome (opcional):
2. Curso realizado no Centro de Formação Padre Fiovo Camaioni:
3. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
4. Atualmente trabalha no ramo em que recebeu formação: ☐ Não ☐ Sim
5. Se não, está empregado em outra área? ☐ Não ☐ Sim
6. Achou mais fácil entrar no mercado de trabalho com a formação dos cursos de Aprendizagem Industrial recebida? ☐ Não ☐ Sim
7. Pretende continuar os estudos na área igual ou similar a formação recebida no Centro de Formação Padre Fiovo Camaioni/SENAI? ☐ Não ☐ Sim
8. Sua vida mudou/melhorou depois do curso? Qual o maior benefício adquirido com a formação de aprendizagem industrial?
9. Sua renda familiar atual é: ☐ Menor de 1 salário mínimo ☐ de 1 a 2 salários mínimos
☐ 3 a 4 salários mínimos ☐ Mais de 4 salários mínimos
10. A renda melhorou? ☐ Não ☐ Sim
11. Quer acrescentar alguma informação que você acha interessante falar e não foi perguntado?